



## As Brumas do Sapucaí

Brumas do Sapucaí  
Um dia por ti remei  
Será que voltarei?  
Tu não serás mais a mesma  
Eu também não serei  
Só sei dos amigos que fiz  
Amigos com quem remei  
Pelos meandros de tua matiz  
Pedacos de ti levei

RPPTVieira



## Relato da Expedição Cultura e Meio Ambiente nos Meandros do Alto Sapucaí

A partir de ações de educação socioambiental, este projeto tem por objetivo geral, diagnosticar, organizar e divulgar informações sobre um trecho navegável do Rio Sapucaí, auxiliando na preservação de seu patrimônio ambiental natural e patrimônio cultural imaterial, por meio da elaboração de uma Cartilha de Navegação.

Localizado nos limites geográficos dos municípios de Campos do Jordão, Piranguçu, Wenceslau Braz, Itajubá, Piranguinho, São José do Alegre e Santa Rita do Sapucaí, o Alto Sapucaí foi o foco desta ação de extensão universitária, em especial o trecho de, aproximadamente, 81,6 km entre Itajubá e Santa Rita do Sapucaí.

Para explorar este trecho do rio, dividimos as ações do projeto em 5 fases: Fase 1 - Aproximação com o campo; Fase 2 - Reconhecimento e diagnóstico do trecho navegável do Alto Sapucaí (Itajubá - Santa Rita do Sapucaí); Fase 3 - Inventário e organização de informações; Fase 4 - Diagramação da Cartilha de Navegação do Rio Sapucaí; Fase 5 - *Lives* de divulgação dos resultados. Este relato disserta sobre as fases 1 e 2.

Iniciamos com algumas reuniões da equipe de trabalho para definição de atribuições e prazos. Posteriormente, estabelecemos contato com grupos que já desenvolveram ações semelhantes para compartilhamento de informações e experiências, de forma a evitar redundância nos trabalhos de campo naquilo que se refere ao acercamento do objetivo principal do projeto.

A equipe prospectou referencial bibliográfico por meio de uma revisão inicial em artigos científicos e materiais complementares (vídeos, *sites* e livros), encontrando sete abordagens diferentes, dentro da mesma área temática do projeto atual: 1) Socioambiental, que envolve acervo histórico e cultural; 2) Navegação, que se relaciona ao potencial de navegabilidade do rio; 3) Solo, que avalia o uso do solo no entorno do curso do rio; 4) Flora, que estuda a vegetação às margens do rio; 5) Água, que aborda características físico-químicas, distribuição do zooplâncton e descarte de resíduos; 6) Problema Ambiental, que disserta sobre enchentes, erosão e assoreamento; e 7) Educação Ambiental, que propõe iniciativas educativas.

No dia 09 de junho de 2022, quinta-feira, foi realizada uma expedição preliminar, via terrestre, para levantamento de pontos de acesso ao Rio Sapucaí no trecho Itajubá - Santa Rita do Sapucaí para embarque/desembarque de embarcações. Tal levantamento viabilizou o planejamento logístico das missões do projeto. Dividimos o percurso total (81,6 km) em 6 trechos, considerando os pontos de acesso mais facilitado ao rio, prevendo paradas para alimentação e descanso da equipe ao longo de dois dias:

- 25/06/2022 (35 km): Trecho 1 (8,75 km) - saída da ponte de ligação do bairro Santa Rosa (Itajubá) à rodovia MG-459 ([Google Maps](#)), com destino à ponte de ligação do bairro Santos Dumont (Itajubá) à rodovia MG-459 ([Google Maps](#)); Trecho 2 (12,9 km) - saída da ponte de ligação do bairro Santos Dumont (Itajubá) à rodovia MG-459, com destino à passarela de ligação da estrada do Mourão (Piranguinho) à rodovia MG-459 ([Google Maps](#)); Trecho 3 (13,35 km) - saída da passarela de ligação da estrada do Mourão (Piranguinho) à rodovia MG-459, com destino à ponte sobre o Rio Sapucaí na rodovia MG-347 em Santa Bárbara do Sapucaí, Piranguinho ([Google Maps](#));
- 26/06/2022 (46,6 km): Trecho 1 (13,2 km) - saída da ponte sobre o Rio Sapucaí na rodovia MG-347 em Santa Bárbara do Sapucaí, Piranguinho, com destino à ponte em Olegário Maciel, Piranguinho ([Google Maps](#)); Trecho 2 (14,5 km) - saída da ponte em Olegário Maciel, Piranguinho, com destino ao "Ponto X", uma draga cujo acesso via estrada foi identificado via Google Maps (e confirmado em missão terrestre) e cuja distância via rio se mostrou compatível com a divisão do percurso ([Google Maps](#)); e Trecho 3 (18,9 km) - saída do "Ponto X", com destino à ponte José Almeida Neves em Santa Rita do Sapucaí ([Google Maps](#)).

Até este momento, a maior parte da equipe nunca havia tido vivência com atividades como o remo em caiaque, mas cada um já estava ciente das atribuições individuais ao longo da expedição para atender às demandas dos objetivos do projeto. Então, organizamos e executamos atividades teórico-práticas de remo em caiaque, com destaque para medidas de segurança e noções básicas de primeiros socorros aquáticos, com o apoio operacional dos técnicos integrantes da equipe.

No dia 24 de junho de 2022, sexta-feira prévia à missão, tivemos nosso momento de planejamento prático final para a expedição. Cada membro da equipe organizou seu próprio equipamento individual, vestuário e alimentação. Água para toda a equipe, itens de segurança, materiais de primeiros socorros, caiaques e remos foram conferidos e embarcados no caminhão de apoio no início da noite. No grupo de WhatsApp do projeto todos ansiavam pelo próximo dia.

No sábado, dia 25 de junho, 9 °C, levantamos cedo e nos encontramos às 6:00 horas da manhã na garagem da UNIFEI campus Itajubá, de onde partimos com o caminhão e um carro de apoio para nosso ponto inicial: ponte de ligação do bairro Santa Rosa (Itajubá) à rodovia MG-459 ([Google Maps](#)). No caminho, na cabine do caminhão, revisamos os planos do dia e confirmamos os pontos de parada com o motorista. Chegando à ponte, descarregamos os equipamentos, fizemos uma sessão de alongamento acompanhada de orientações gerais de segurança, nos equipamos e, um a um, fomos nos lançando ao Rio Sapucaí embarcados nos caiaques. No primeiro 1,1 km percorrido, surge o primeiro desafio: uma corredeira inesperada (pelas informações coletadas com pescadores e outros pesquisadores, sabíamos que haveria “obstáculos transponíveis” pelo caminho). Todos passaram bem pelo 1º “chefão”, mas um dos integrantes do grupo caiu na água logo depois, já em águas calmas. Isso serviu de lição e foi o suficiente para deixar todos em alerta durante toda a expedição: ninguém mais caiu. Remamos o trecho urbano e coletamos os dados previstos. Em diversos momentos nos vimos como atração de moradores, de crianças a idosos, fato que nos chamou atenção, pois o uso do rio como recurso para o lazer deveria ser algo comum e, se não o é, caberia uma investigação. Na primeira parada escalamos o barranco da margem esquerda com ajuda de uma corda providenciada pelo motorista do caminhão de apoio, nos alimentamos, reabastecemos nossa água individual, reaplicamos o protetor solar e retornamos para o rio. Na segunda parada, que deveria ser intermediária no plano inicial, decidimos ser mais prudente encerrar a missão do dia, pois avaliamos que não chegaríamos ao próximo ponto de desembarque à luz do dia. Então retornamos a Itajubá. No trajeto de volta, novamente na cabine do caminhão, planejamos adaptações na missão do domingo de acordo com o desempenho dos 21,65 km observados nesse primeiro dia: “vamos suprimir os dois trechos intermediários e sairemos de Olegário Maciel (distrito de Piranguinho-MG), fazendo novamente dois trechos”.

No dia 26 de junho, domingo, encontramos-nos novamente às 6:00 horas da manhã na garagem da UNIFEI, de onde partimos com o caminhão e um carro de apoio para nosso ponto inicial do dia: ponte em Olegário Maciel, Piranguinho ([Google Maps](#)). Uma vez lá, descarregamos os equipamentos, posicionamos os caiaques na margem do rio, onde alguns moradores locais pescavam lambaris. Fizemos uma sessão de alongamento, nos equipamos e, um a um, fomos nos lançando ao Rio Sapucaí para mais um dia de trabalho, mas não sem antes registrar aquele momento singular, nas brumas do Sapucaí, com moradores nos observando da icônica ponte de Olegário Maciel.



O dia foi um sucesso, com conclusão de 33,4 km, mas não sem novos perrengues: ao chegar à única parada prevista, a qual nomeamos como “Ponto X”, não encontramos o caminhão de apoio e, por sorte, conseguimos sinal para nos comunicarmos com o motorista, que revelou inviabilidade de acesso (porteira fechada com cadeado) e nos orientou para uma parada “um pouco mais à diante”. Assim, o primeiro trecho planejado para 14,5 km, se transformou em 24,3 km (mais longo que o percurso do sábado todo). Como todo metro remado no sentido certo é favorável à missão, a equipe manteve o bom humor e seguiu firme e forte no trabalho. Paramos, almoçamos e, sem perder tempo, voltamos ao rio. Pequenas corredeiras ocasionais davam ânimo ao espírito aventureiro da equipe. Ponderadamente finalizamos o percurso, mas não terminamos a missão de estudar e gerar conhecimento. Ao longo dos dois dias registramos problemas ambientais como lixo, esgoto, erosão e assoreamento; e também observamos coisas muito boas, como pessoas, lugares, animais e plantas. Mas isso é assunto para outra história que será divulgada no *site* apoiador do projeto: [www.trilhaz.com.br](http://www.trilhaz.com.br)

Agradecimento a todos que, de alguma forma, se relacionaram à expedição, desde a equipe oficial do projeto até os envolvidos em questões de apoio logístico-administrativo, em especial aos apoios terrestres. Obrigado!

Rafael Vieira